Ata da Quinta Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad, os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente, Eduardo Luis Morani - Vice-Presidente, Lafayette Luiz Doorgal de Andrada - 1º Secretário, Alvaro Eustáquio Pedrosa - 2º Secretário, Nilson Teodoro de Carvalho - Tesoureiro, Helio Haddad, Edson Alves de Abreu, João Batista Rezende, Ennio Mendes de Siqueira, Daniel Costa, Luiz Augusto de Paula Lima, Sebastião dos Santos Vieira, Antônio Marcos Possato e João Caetano Neto. Não compareceu à reunião, o vereador Sebastião Carlos Torres. Aberta a sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretário fez a leitura das Correspondências recebidas: Ofício circular nº 96/96 do Presidente da Câmara de Oliveira; Ofício nº 226/96 do Secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde; da Tribuna de Lavras, encaminhando pesquisa de Opinião pública; da UVEMG convidando para o 4º Congresso Latino Americano de Parlamentos Municipais. Noticiário IBAM, convite para o II Encontro Nacional de Evangélicos Políticos; Ofício nº 255/96 da Prefeita, enviando exemplar do Diário Oficial; do Secretário Municipal de Indústria e Comércio, fazendo informações em resposta ao ofício 0497/96; Ofício nº 031/96 da Secretaria Municipal de Saúde, fazendo informação; do Secretário Municipal da Agricultura e Abastecimento de Lavras, enviando Relatório de Atividades referente ao ano de 1995. Projetos que deram entrada na casa: (01) Projeto de Lei nº 015/96 (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel

que menciona à Empresa MERCOMOLAS Indústria de Molas Ltda., e dá outras providências"; (02) Projeto de Lei nº/96 (Autoria do Vereador Marcos Possato) - "Autoriza a gratuidade dos transportes coletivos urbanos aos policiais civis e militares, em serviço, e dá outras providências." (03) Projeto de Resolução nº 196 (Autoria do vereador Edson Dres de Abreu) - "Concede Título de Cidadão Honorário ao Padre Carlos Martinenghi". Nas comunicações da Mesa, o 1º Secretário disse que o Promotor havia enviado um FAX, comunicando que, a princípio, não havia nada ilegal no aumento das mensalidades escolares e enviou também o índice dos aumentos de todas as escolas, e a média dos aumentos foi de 30,75%, sendo que o CEC, de 1ª a 4ª série teve um aumento de 28% - passou de R$83,00 para R$117,00; de 5ª a 8ª série, 31,51% - passou de R$83,00 para R$122,00, 1º e 2º Colegial, 28,6% - de R$99,00 para 139,00, e o 3º científico, 30,5% - de R$ 102,00 para R$ 149,00; Colégio de Lourdes, pré-escolar, 29% - de R$ 62,00 para 88,00, 1ª a 4ª série, 29% - de R$ 62,00 para R$ 87,00, 5ª a 8ª série, 28,4% - de R$ 69,00 para 96,00 e segundo grau, 7% - de R$ 77,00 para R$ 106,00; GAMMON, pré-escolar, 35% - de R$ 77,00 para R$120,00, 1ª a 4ª série, 36% - de R$70,00 para R$ 110,00, de 5ª a 8ª série, 38,7% - de R$ 70,00 para R$ 115,00, 1º e 2º Colegial, 31,3%, de R$ 85,00 para R$ 125,00 e 3º Colegial, 36,4% - de R$ 85,00 para R$ 135,00. CNEC para todas as turmas e todos os cursos, 27,5%. Disse também que respeitando a Lei, os repasses das parcelas mensais das bolsas sofrerão reajuste na forma da Legislação Federal. Com a palavra, o vereador Marcos Possato pediu ao Presidente que solicitasse à Comissão responsável pela concessão de bolsas, que se reunisse e fizesse um Ofício à Prefeita, solicitando que ela entregasse nos valores da bolsa, o per-

centual de 30,75%. O Presidente nomeou, então, a mesma Comissão que havia conversado com o Promotor. O Presidente disse que a Câmara tinha o prazer de receber os alunos, funcionários e professores da UFLA, que haviam pedido um espaço para falarem sobre a greve da Universidade. O Presidente cumprimentou também os funcionários e diretores da Folha Rio Grande e da mesma forma a Tribuna de Lavras, todas as pessoas e representantes da Pastoral da Paróquia de Santana. O Presidente comunicou também que ele e o vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa estiveram com a Prefeita na cidade de São José do Rio Preto, para tratar sobre a transmissão da Rede Vida para Lavras. comunicou também a presença do Governador do Estado, na cidade, no dia seguinte e convidou todos os vereadores para a sua recepção, na UFLA. O Presidente convidou um representante do Comando de greve da UFLA para que fizesse uso da palavra. Com a palavra, o Professor Coutinho, em nome do Comando de greve unificado da UFLA, agradeceu o espaço concedido pela câmara e disse que falaria sobre o que estava sendo o movimento de greve a nível nacional em defesa da Universidade Pública e do Serviço Público Federal em geral. Disse que as principais reivindicações diziam respeito à questão da reposição salarial, pois há mais de 14 meses não havia qualquer reajuste salarial, pois há mais, digo, e apesar das vinculadas notícias por parte do governo, que o funcionalismo federal estava numa situação muito boa, não era verdade. Disse que uma outra questão era com relação ao Projeto de Reforma da Previdência Social, que unicamente trabalhava com a parte contábil e financeira e que ele não propunha de fato a

resolução dos graves problemas relacionados com a aposentadoria do povo brasileiro. O funcionalismo público era colocado como um setor privilegiado, quando na verdade era um direito adquirido, conquistado com muito esforço e que deveria ser objeto de luta de todos os brasileiros que deveriam se aposentar com salário integral. Disse que o movimento também era contra a atual reforma administrativa, também colocada de forma autoritária e colocando o servidor público federal como culpado por grande parte do déficit que o país tem. Além disso, os estudantes se aliaram do movimento em luta contra o chamado "provão", que seria um novo vestibular que o governo, mais uma vez, de forma autoritária, estava querendo impor aos estudantes, e a proposta de Emenda Constitucional 233 que era um início de privatização das Universidades Públicas que instituía a cobrança de cursos de aperfeiçoamento de especialização nas Universidades Públicas, como primeiro passo para, mais tarde, transferir grande parte dos serviços das Universidades para o setor privado. Disse que eles estavam ali para esclarecer a Casa e a Imprensa, e solicitar aos vereadores que os apoiassem e principalmente que a Casa fizesse pressão junto aos deputados federais de Minas Gerais, ao Ministro da Educação e Ministro da Administração, para que eles começassem, pelo menos, um processo de negociação. Disse que o Ministro Bresser Pereira havia recebido o Comando de greve e estava intransigente, dizendo que não havia nada a negociar. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou que fosse enviado ofícios aos deputados e aos Ministros da Educação e Administração, apoiando o Comando de greve. O vereador Lafayette Andrada disse

que era solidário à greve, e perguntou quantas Universidades estavam paradas. O Professor Jovino respondeu-lhe que das Instituições Federais de Nível Superior, trinta e oito estavam paralizadas. O vereador Marcos Possato cumprimentou a todos e deixou registrado o seu total apoio ao Movimento de greve. Disse que era lamentável que o governo federal tivesse recursos para financiar UNIBANCO, USINEIROS e procurava sacrificar os servidores federais e os aposentados. Disse que o Comando e a UFLA estavam certos e que tinham de "brigar" pelos direitos. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima cumprimentou a todos e disse que não poderia deixar de se manifestar, e falou da sua disponibilidade e da Câmara, para o que se fizesse necessário, em apoio às reivindicações. Pediu que a Câmara não ficasse apenas naquela manifestação oral, mas que se colocasse frontalmente à frente do movimento. O Presidente Evandro Castanheira Lacerda disse que a Câmara enviaria os ofícios solicitados e colocava a Casa à disposição, para tudo o que se fizesse necessário. O Presidente agradeceu a presença do Professor Jovino, dos alunos e professores da UFLA. Em seguida, o Presidente convidou para fazer parte dos trabalhos da Mesa, o Pe Carlos Martinenghi, que compareceu à convite da Câmara. Com a palavra, o Pe. Carlos cumprimentou a todos, agradeceu a oportunidade e o convite feito pela Câmara. O Presidente disse que gostaria de colocar o assunto relativo ao Cemitério para explanação. O Pe. Carlos disse que havia preparado alguma coisa, pois era um assunto que gerava muitas críticas, e gostaria de partilhar com todos, buscando sugestões para melhorar ou para refazer. Disse que a Igreja e a paróquia não

queriam ser as donas do cemitério. Achava que era importante todos saberem porque a Igreja tinha cemitério. Achava, digo, explicou que a presença da Igreja na cidade era anterior ao município, e o cemitério era um serviço da religião. Disse que o grande problema dos cemitérios da cidade era que eles começaram sem nenhum planejamento, não existia taxa de manutenção e por aque le motivo ia faltando dinheiro e não tinha o que investir. Disse que o Cemitério São Miguel estava lotado, que existiam alguns túmulos à venda, mas eram de particulares e a paróquia não tinha participação nenhuma. o cemitério da Saudade tinha sido instalado para atender, sobretudo, às camadas mais pobres da população e que por aquele motivo começou relaxado e continuava relaxado, e estava com a capacidade ociosa de 70%. O Pe. Carlos disse que ouvia de alguns, que gostariam de começar um cemitério novo, mas não sabia se aquele era o caminho, e que talvez transferir, seria a solução. Disse que o cemitério da Saudade estava localizado em um lugar muito difícil, perigoso, e que a Paróquia havia cedido a ponta para a Prefeitura, para alargamento. Disse que se o Cemitério permanecesse no mesmo local, seria interessante colocar um velório lá dentro. Disse que era difícil consertar uma coisa que já estava pronta, mas tinha algum jeito, que precisava fazer uma calçada e só seria possível se houvesse asfalto ao calçamento da rua, e também impedir que a calçada se tornasse estacionamento. O Pe. Carlos falou que tinha cinco funcionários no Cemitério, e aos sábados, domingos e feriados, tinha o plantão, um em cada cemitério. Disse que o cemitério, no mês de março, tinha um déficit de

R$ 215,91. Falou que os preços cobrados eram os seguintes: guia de sepultamento: R$ 15,00, velório: R$ 10,00, translado de ossos: R$ 15,00, uma cova: R$ 9,00, aluguel de gaveta por três anos: R$ 60,00, um túmulo perpétuo: R$ 300,00 em duas prestações. Disse que mensalmente pagava aos funcionários R$ 1.651,25; INSS: R$ 500,25 FGTS: R$ 116,00 e pagava água, luz, manutenção geral e material de construção. Disse que era difícil daquela maneira. O Pe. Carlos falou que foi feito um trabalho há dois anos para o extermínio de escorpiões nos cemitérios e que o Secretário da Saúde da gestão passada havia dito à ele que poderia colocar veneno à vontade, mas o problema de aparecimento de escorpiões não era o cemitério que proporciona, mas o relaxamento da população que ia acumulando lixos, pedras e etc ali. Achava importante que a Secretaria da Saúde fizesse um trabalho de conscientização da comunidade e punisse os culpados, para que houvesse uma limpeza maior. Disse que o velório tinha um problema de estacionamento e não sabia o que poderia ser feito. Disse que a Prefeitura ajudava na limpeza, mas os funcionários era a Paróquia quem pagava. Disse que separou a contabilidade da Paróquia e do Cemitério, e quando sobrava algum dinheiro, era apenas R$ 200,00. O Pe. Carlos disse que não queria colocar o problema na mão de ninguém, mas as pessoas achavam que o cemitério era um problema apenas da paróquia de Sant'ana, e ele estava apenas propondo o que eles poderiam fazer. Disse que não tinha nada contra transferir o cemitério, e se a Prefeitura assumisse pelo menos o cemitério novo, melhorava. O Pe. Carlos falou que no Cemitério São Miguel existiam túmu-

los abandonados e que ele pediu nas Missas, colocou nos jornais e Rádio para que as pessoas fossem regularizar os túmulos abandonados, mas de nada adiantou. Disse que estava ali em busca de ajuda, pois com tantas cabeças boas pensando, acreditava que iam surgir idéias boas. O vereador Marcos Possato, com a palavra, agradeceu a presença do Pe. Carlos e disse que ele era uma das grandes lideranças religiosas que a cidade já teve. Disse que gostaria de saber o propósito da construção que estava sendo feita pela Paróquia, no Bairro Água Limpa. O Pe. Carlos respondeu-lhe que a obra chamava "Recanto do Coração de Jesus", e que era uma área de 32.000 metros, que a construção iria ter 2.272 metros, fora a casa do caseiro e quiosques. Disse que fizeram um lago artificial, estavam arborizando com a colaboração da UFLA, e que a finalidade da obra, além da religião, estaria a serviço do SEBRAE, Congressos, ter semanas com trabalho de Tratamento Psicológico, para melhorar a questão social e Assistência Social à 3ª idade. Disse que a casa seria usada tanto na parte religiosa quanto na vida política e social da comunidade. Com a palavra, o vereador Ênnio Mendes de Siqueira parabenizou ao Pe. Carlos e solicitou que fosse enviado ofício à Prefeita, pedindo dez funcionários públicos municipais para trabalharem no cemitério diariamente, o que foi subscrito pelo vereador Marcos Possato. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou ao Pe. Carlos e disse que também achava importante o trabalho que ele realizava na zona rural. Perguntou ao Pe. Carlos como seria a participação política da Igreja nas próximas eleições. O Pe. Carlos respondeu-lhe que a Cam-

panha da Fraternidade do ano em curso era "Fraternidade e Política". Disse que a Igreja não queria fundar nenhum partido e nem apoiar nenhum político. Disse que, a Igreja como anunciadora da Palavra de Jesus, precisava anunciar idéias, anunciar caminhos, apontar luzes, e as luzes vinham das pessoas públicas, e a Igreja precisava denunciar aquilo que estava estragado, mas também anunciar aquilo que estava bonito. Disse que estava na hora de parar de reclamar dos governantes. Disse que explicava nas comunidades que se ele achava que um candidato que lhe oferecia dez sacos de cimento em troca do voto, era corrupto, da mesma maneira, e o pecado era igual, quando um eleitor pedia a algum candidato, alguma coisa, em troca do voto. Disse que era natural que um candidato procurasse falar, argumentar, convencer, para ganhar um voto. Disse que a Igreja não era contra aquilo, e o que a Igreja queria era conscientizar o dever de cada um, como cristãos, que todos eram responsáveis pela construção do País. O País não era fruto apenas da vontade de um presidente, um governador, um prefeito ou um deputado! O País seria aquilo que o cidadão é hoje. Conscientizar as pessoas também era um ato político. Disse que o partido era um caminho da política, e que não era para todos. Falou aos vereadores que eles faziam política no partido, mas ele deveria fazer política sem o partido, porque na sua posição de Padre e Pároco não seria prudente, pois cada partido tinha os seus pecados e as suas qualidades, como a própria Igreja, que era santa, mas também era pecadora. Disse que fazer política era querer o bem da cidade, era querer o bem das pessoas, era ver a vida acontecer. Disse que quando pedia algo como, por exem

plo, um ônibus, um asfalto no Bairro Novo Horizonte, não estava criticando a Prefeita ou a Câmara, mas apenas estava pedindo alguma coisa, que no seu entender, era importante, para facilitar a vida das pessoas. Com a palavra, o vereador Eduardo Luis Morani disse que acompanhava o trabalho do Pe. Carlos de perto e via a sua seriedade e a sua competência. Disse que gostaria de voltar ao assunto do cemitério, pois ele tinha sido o autor do requerimento que pedia o recuo no Cemitério da Saudade, devido ao movimento da Rua Álvaro Botelho, bem como outros vereadores também haviam pedido a pavimentação da rua que segue ao longo do cemitério, para que o passeio fosse feito. O vereador disse que achava que devia se pensar em um novo cemitério, mas preservando os já existentes, que deveriam convidar engenheiros, arquitetos, que trouxessem propostas de modificações. O Pe. Carlos disse que para o Cemitério São Miguel já haviam algumas propostas, e o Cemitério da Saudade não estava tão bagunçado e ainda havia jeito. Disse que a UFLA poderia fazer um Projeto de um cemitério com grama, o que seria mais agradável. Disse que deveriam pensar também no amanhã, e que deveria haver um projeto englobando um velório lá dentro, um IML e uma câmara fria. Disse que a Paróquia não tinha condições, e por isto precisava da parceria, e neste ponto a Câmara era importante, pois era onde deveriam ser elaboradas as leis e Projetos que visavam a melhoria da cidade, e pediu a colaboração da UFLA. O vereador Eduardo Luis Morani disse que a presença do Pe. Carlos punha fim a muitas conversas paralelas e que todos deveriam participar juntos, e que iam encontrar um caminho. O vereador João Batista de Rezende ressaltou o carinho que o Pe. Carlos tinha com as comunidades rurais e que teve

a satisfação de ver na Ordem do Dia, um Projeto de autoria do vereador Edson Alves de Abreu que concedia o Título de Cidadão Honorário de Lavras ao Pe. Carlos e que manifestava o seu total apoio ao Projeto e que teria o maior prazer em votar. O Pe. Carlos disse que uma sugestão era fazer uma pesquisa nos jornais da cidade, rádios e todas as igrejas, inclusive evangélicas, se as pessoas aceitariam a transferência do Cemitério da Saudade para um outro local. Disse que democracia era aquilo! Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que as pessoas que moravam mais próximas ao Cemitério da Saudade é que sentiam o problema de perto, e que achava importante a preocupação da Paróquia com o assunto. O vereador Hélio Haddad cumprimentou o Pe. Carlos pela sua liderança religiosa, comunitária e, sobretudo, pela seriedade e honestidade com que ele exercia aquela liderança. Disse que era obrigação de todos planejar o futuro em todos os aspectos, mas que julgava importante também resolver os problemas do momento. O vereador Hélio Haddad disse que gostaria de deixar uma sugestão, para que os proprietários de jazigos perpétuos passassem a pagar uma pequena taxa de manutenção, o que iria solucionar os problemas graves do momento. O Pe. Carlos disse que a sugestão do vereador Hélio Haddad era muito importante e que iria tentar melhorar aquilo que estava ao seu alcance, pois ele também não concordava com a situação da maneira como estava. Com a palavra, o vereador Edson Alves de Abreu disse que era uma satisfação muito grande a presença do Pe. Carlos na Casa e que gostaria de parabenizá-lo pelo trabalho que vinha realizando nas Comunidades da zona rural.

Perguntou ao Pe. Carlos o porquê daquela construção grandiosa. O Pe. Carlos respondeu-lhe que foi a necessidade. Disse que Lavras exercia uma liderança religiosa na diocese, e por isto precisava de uma casa à altura. Disse que a Casa serviria para outros fins e estaria à serviço da cidade. que a construção estava sendo feita no regime de mutirão, com a participação espontânea das pessoas. Disse que a política também era fazer com que as pessoas participassem e que sem aquilo nada funcionava. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira sugeriu que as outras religiões também participassem. O Pe. Carlos disse que a sugestão apresentada pelo vereador Hélio Haddad, de se cobrar uma pequena taxa de manutenção, era a melhor solução no momento, mas precisava que todas as pessoas concordassem, para que tudo caminhasse bem. O Presidente disse que nomearia a Comissão Especial, formada pelos vereadores Eduardo Luis Carani, Edson Alves de Abreu e Antônio Marcos Possato para que discutissem com o Executivo, juntamente com o Pe. Carlos, todas aquelas sugestões colocadas na reunião. O Presidente agradeceu a presença do Pe. Carlos, dizendo que a discussão foi muito proveitosa e que a Câmara estava à sua inteira disposição. O Presidente também parabenizou o Pe. Carlos pelo seu trabalho como padre e como pároco. O Pe. Carlos agradeceu a oportunidade e disse ainda que 20% do dízimo que entrava na paróquia eram revertidos para fins sociais e ajuda aos carentes. disse que se sentiu honrado e emocionado em participar daquela reunião. Já na terceira parte da reunião, o Presidente passou à votação dos trabalhos; digo, dos Projetos: 01) Projeto de Lei nº 008/96-

(Autoria da Chefe do Executivo). "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à Editora Gráfica Folha Rio Grande Ltda e dá outras providências". Em primeira discussão e votação. A votação foi secreta. O Presidente convidou os vereadores Ênnio Mendes de Siqueira e Hélio Haddad para fazerem a contagem dos votos. Quatorze vereadores votaram: onze votaram a favor, três contra. O Projeto foi aprovado e determinado para a Ordem do Dia para segunda discussão e votação. (02) Projeto de Lei nº 196 (Autoria do vereador Lafayette Andrada) - "Dá denominação de Rua Renato de Aquino Pádua" - A votação foi secreta. O Presidente convidou os vereadores, digo, o vereador Eduardo Luis Marani requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Presidente convidou os vereadores Nilson Teodoro de Carvalho e Hélio Haddad para fazerem a apuração dos votos. Quatorze vereadores votaram: Doze a favor, um contra e um nulo. O Projeto foi aprovado. Projeto em Segunda discussão e votação: (01) Projeto de Lei nº 012/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo a doar imóvel que menciona à Empresa CITROLAVRAS Ltda, e dá outras providências". A votação foi secreta. O Presidente convidou os vereadores João Batista de Rezende e Luiz Augusto de Paula Lima para escrutinadores. Quatorze vereadores votaram: Onze a favor, dois contra e um nulo. O Projeto foi aprovado e determinado para a ordem do dia da próxima reunião para terceira votação e Redação Final. O vereador João Batista de Rezende pediu prorrogação dos trabalhos para que fossem votados todos os projetos em pauta. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho pe-

diu que fossem votados todos os projetos e que os vereadores inscritos fossem ouvidos, digo, fizessem uso da palavra. O vereador João Batista de Rezende aprovou a proposta do vereador Milson Teodoro de Carvalho. O vereador Eduardo Luis Marani disse que conversou com o vereador Marcos Possato e pediu para que o Projeto de sua autoria, que "Regulamenta o Art. 182 da Lei Orgânica do Município, que institui no Ensino de 1º Grau das Escolas Públicas do Município de Lavras a Matéria "Noções das Normas de Trânsito", aguardasse mais uma semana, e que o vereador Marcos Possato havia concordado. Sugeriu que a Câmara convidasse o Capitão Saraiva, da PM, para participar da próxima reunião, quando seria discutido o Projeto. O vereador Marcos Possato concordou com a sugestão do vereador. Projeto aguardando parecer de comissão especial, formada pelos vereadores: Edson Alves de Abreu, Hélio Haddad e João Caetano Neto: "Veto parcial da Chefe do Executivo à Redação Final do Projeto de Lei nº 049/95, que "cria o Conselho Municipal de Assistência Social". Continou aguardando o parecer da Comissão Especial. O Projeto de Lei nº 014/96 (Autoria da Chefe do Executivo) que "Descaracteriza destinação de bem público imóvel para fins de doações à Associação Comunitária Católica GETSEMANI, e dá outras providências", continuou sustado pela Mesa. O Presidente nomeou uma comissão formada pelos vereadores Edson Alves de Abreu, Ênnio Mendes de Siqueira, Sebastião dos Santos Pieira e Lafayette Andrada para fazerem uma visita à entidade e dar o seu parecer. O vereador Eduardo Luis Marani se ofereceu para também fazer parte da Comissão. O Presidente participou ao Plenário do Recurso impetrado pelos vereadores Hélio

Haddad e Sebastião dos Santos Vieira contra a votação do Projeto de Resolução que "Concede Título de Cidadão Honorário de Barras ao Dr. Eduardo Brandão Azeredo, governador do Estado de Minas Gerais". O vereador Luiz Augusto de Paula Lima solicitou que a leitura do Recurso fosse feita na próxima reunião, uma vez que na próxima quarta-feira seria feriado e isso impossibilitaria o cumprimento do prazo para apreciação de recursos estabelecidos pelo Regimento Interno da Câmara. O Presidente deferiu o pedido do vereador. O vereador Antônio Marcos Possato solicitou que o Projeto de Lei nº 196, de sua autoria, que havia dado entrada na Casa, que "autoriza a gratuidade dos transportes coletivos urbanos aos policiais civis e militares, em serviço, e dá outras providências", fosse sustado temporariamente. O Presidente nomeou uma Comissão Especial formada pelos vereadores: Waniel Costa, Nilson Teodoro de Carvalho e Marcos Possato para dar parecer ao Projeto de Lei nº 015/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - que "autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à Empresa MERCOMOLAS Indústria de Molas Ltda, e dá outras providências", e outra formada pelos vereadores Luiz Augusto, Hélio Haddad e Álvaro Eustáquio Pedrosa, para dar parecer ao Projeto de Resolução nº 196 (Autoria do vereador Edson Alves de Abreu) que "concede Título de Cidadão Honorário ao Padre Carlos Martinenghi", ambos que deram entrada na Casa. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: (a) do vereador Lafayette Andrada, solicitando o asfaltamento de um pequeno trecho na Rua

Paulo Lourenço Menicucci, no Bairro Cruzeiro; solicitando o asfaltamento da rua Geraldo Moelo, no Bairro Martins; 6) do vereador Ênnio Mendes de Siqueira, solicitando à Comissão Municipal do Trânsito solução urgente para o caótico trânsito da Rua Nisseno de Pádua; solicitando o término das obras na Rua Barbosa Lima, entre as ruas Dr. Francisco Sales e Nisseno de Pádua; à D.D Prefeita, pedindo que continue a luta na tentativa de trazer novas indústrias para a cidade; à Prefeita, à COFAP, à Mardel, à Associação Comercial e Industrial e à LAVELI, parabenizando pelo lançamento do FIAT PALIO, subscrito pelo vereador Sebastião dos Santos Vieira; solicitando reforma geral na "Estrada do Madeira", com acostamento, arborização e iluminação; solicitando dez servidores da Prefeitura para cuidarem da limpeza e da conservação dos dois cemitérios; solicitando o serviço de coleta de lixo na Rua Nicésia Pereira de Abreu, no Bairro Jardim Bela Vista; manifestando o seu descontentamento com o tamanho da praça onde ficará o monumento do trabalhador; solicitando intercessão junto ao Governo no sentido de solucionar o problema da greve nacional dos servidores públicos federais; solicitando uma solução, digo, limpeza geral no ribeirão que corta a Zona Norte; calçamento da Rua Custódio Moreira; aumento no número de vagas no CAIC; solicitando medidas urgentes a fim de evitar que as pessoas fiquem a noite inteira para conseguir ficha de consulta; à Empreiteira MARAIO, parabenizando pelo excelente trabalho que vem sendo feito na cidade sob o comando do competente Dr. Jânio; solicitando que informe à Casa o porquê de não ter sido convocada a pessoa aprovada em 1º lugar no Concurso Público para o cargo de Assistente Administrativo. 7) do vereador João Caetano Neto solicitando a desobstrução

de três bueiros na confluência das ruas América de Moura Maia e Otaviano Reis; (d) do vereador Evandro Castanheira Lacerda, solicitando a colocação de um poste de iluminação pública na rua Rodolfo Blumer, próximo ao nº 27, no Bairro Jardim Glória, enviando condolências pela perda irreparável de seu pai, à Sra. Eudóxia Esmeraldina F. Pádua, subscrito por todos os vereadores; (e) do vereador Marcos Possato, solicitando que informe à Casa o valor pago, em março/abril/96, à firma de limpeza HERCON; cumprimentando ao Pe. Carlos Martinenghi pelo alto nível das discussões e das explicações que deu à Casa; solicitando o reajuste no valor das bolsas de estudo concedidas pelo Município para alunos de 1º e 2º graus; (f) do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, solicitando o patrolamento da estrada que dá acesso à Fazenda Santa Cruz; reiterando solicitação para dotar as comunidades rurais com um gabinete móvel dentário; cumprimentando ao Sr. Dr. Aleyses Freire de Carvalho, pelos relevantes trabalhos que vem realizando em nossa Comarca; (g) do vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa, reiterando sua solicitação para a pavimentação de todas as ruas dos bairros Pitangui, Bandeirantes, Alterosa e Jardim América; instalação em definitivo do Posto de Saúde já criado no Bairro Nova Barras; (h) do vereador Eduardo Marani, solicitando que o pagamento do IPTU no ano de 1997 seja cobrado a partir do mês de abril; solicitando a inclusão de uma verba no orçamento de 1997 destinada ao sistema de tratamento do ribeirão que corta o Distrito Industrial; (i) do vereador Sebastião dos Santos Vieira, solicitando que as bolsas de estudo concedidas pela Municipalidade sejam pagas sem atraso; solicitando o

calçamento e a construção de um bueiro no final da rua 7 de Setembro; calçamento ou pavimentação de um trecho no Bairro Novo Horizonte para que os ônibus possam circular; (1) do vereador João Batista de Rezende, solicitando que o trânsito no início da rua Saturnino de Pádua passe a ser mão-única. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Ata da Primeira Reunião Ordinária do Quinto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Aos seis dias do mês de maio do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente; Eduardo Luis Marani -